



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA – MESTRADO

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Nome da Disciplina: Filosofia da História I	Código: DFL4052
Professor: Vladimir Chaves dos Santos	Carga horária: 60 h/a
Área de concentração: Filosofia	Créditos: 4
Linha de Pesquisa: Estética e Filosofia Social	Nível: Mestrado
1. EMENTA	
Estudo do sentido da história do ponto de vista da filosofia da história: sentido cíclico, progressivo e decadente. A concepção cíclica envolve idéias como a de eterno retorno, aquela da alternância de momentos positivos e negativos, a de descontinuidade. A concepção do progresso, por sua vez, envolve idéias como a de avanço técnico-científico, a de origem primitiva, a de acumulação e continuidade. A concepção da decadência envolve idéias como a de idade de ouro localizada no passado, a de tempo como elemento corruptor. A esse respeito faz-se necessária uma discussão sobre a noção de tempo, retilíneo e circular. Aos temas do ciclo, da decadência e do progresso estão ligados, no plano ético e político, a nostalgia e o pessimismo, a esperança e o otimismo.	
2. PROGRAMA	
1- aspectos temporais e históricos em Homero e Hesíodo 2- percepção do fenômeno do progresso no mundo antigo 3- ciclos e progressos em Platão 4- ciclos e progressos em Políbio e Lucrécio 5- ambigüidades da história em Vico O curso aborda a temática da teoria cíclica e da teoria do progresso no mundo antigo e sua repercussão no pensamento de Vico. A esses temas vincula-se a reflexão sobre a idéia de decadência e de evolução, o que pode estabelecer uma perspectiva de pessimismo e nostalgia ou de otimismo e esperança. Faz-se necessário, a propósito, discutir o conceito de tempo no mundo antigo. Investiga-se, além disso, as teorias acerca das causas das mudanças históricas, como: catástrofes naturais, crescimento demográfico, demandas econômicas, guerras, conflitos sociais, corrupção de costumes. As noções de tempo e de história entre os gregos são profundas. Em Hesíodo, encontra-se o mito de Prometeu, figura emblemática do progresso da humanidade, e ao mesmo tempo, o mito da idade de ouro como localizada no passado. Ciclos e progresso linear também coexistem em Platão, mais precisamente no mito da nobre origem e da decadência na Atlântida do <i>Timeu</i> e do <i>Crítias</i>, por um lado, e, por outro, na descrição do progresso sócio-político da humanidade nas <i>Leis</i>. Na <i>República</i> e nas <i>Leis</i> de Platão há elementos da filosofia da história, tais como: nostalgia e pessimismo, mas também, paradoxalmente, uma visão de futuro, conforme o princípio de que o conhecimento dos estágios do desenvolvimento histórico da humanidade serve para o governante traçar os rumos de suas futuras ações. Em Vico, é possível vislumbrar a tentativa de fusão da perspectiva cíclica com a progressiva, de tal modo que a história aparece imersa na ambigüidade. No caso da teoria sobre os primeiros homens da história, Vico serve-se de elementos da concepção progressiva de Lucrécio, e, ao mesmo tempo, de elementos da concepção cíclica de Políbio. A pesquisa em torno desses temas tem de levar em consideração a diversidade de abordagens e de noções de ciclo e de progresso, evitando estereótipos e	

generalizações.
3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
HESÍODO. <i>Teogonia</i>. São Paulo: Iluminuras, 1992. _____. <i>Os trabalhos e os dias</i>. São Paulo: Iluminuras, 1996. HOMERO. <i>Odisséia</i>. Porto Alegre: L&PM, 2007. LUCREZIO. <i>Della Natura</i>. Torino: UTET, 2005. PLATO. <i>Protagoras. Respublica. Politicus. Timaeus. Critias. Leges</i>. Cambridge: Harvard University Press. POLYBE. <i>Histoires</i>. Paris: Belles Lettres, 1977. VICO, G. <i>Principi di scienza nuova</i>. Milano: Mondadori, 1992.
3.2- Complementares
BERLIN, I. Vico e Herder. Brasília: UNB, 1982. BRISSON, L. <i>Leituras de Platão</i>, EDIPUCRS, 2003. CANFORA, L. <i>Um ofício perigoso</i>, Perspectiva, 2006. CASTORIADIS, C. <i>Sobre o Político de Platão</i>, Loyola, 2004. COLLINGWOOD, R. G. <i>A idéia de História</i>. Lisboa: Editorial Presença, 1994. ELIADE, M. <i>Le mythe de l'éternel retour</i>, Gallimard, 1969. GAISER, K. <i>La metafísica della storia in Platone</i>. Milano: Vita e Pensiero, 1991. GUIDO, H. ; SAHD, L.A. (orgs). <i>Tempo e história no pensamento ocidental</i>. Ijuí : Editora Unijuí, 2006. GUTHRIE, W.K.C. <i>Os Sofistas</i>. São Paulo: Paulus, 2007. LÖWITH, K. <i>Significato e fine della storia</i>, Milano: Comunità, 1979. NISBET, R. <i>História da Idéia de Progresso</i>, UNB, 1988. NOVAES, A. (org.) <i>Tempo e História</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. ROSSI, P. <i>Os Sinais do Tempo</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. _____. <i>Naufrágios sem espectador</i>. São Paulo: UNESP, 2000. SNELL, B. <i>A Cultura Grega e as Origens do Pensamento Europeu</i>, Perspectiva, 2005. VERNANT, J. <i>Mito e Pensamento entre os Gregos</i>, Paz e Terra, 1990. VIDAL-NAQUET, P. <i>Le chasseur noir</i>. Paris: La Découverte, 2005. _____. <i>Atlântida</i>. São Paulo: UNESP, 2008.
4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:
No mínimo 1 atividade escrita. O prazo para entrega das notas é estabelecido no calendário acadêmico, podendo ser antecipado por solicitação justificada.

APROVAÇÃO DO CONSELHO ACADÊMICO